

NARRATIVAS INFANTIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ESTADO DA ARTE

Aldaci Santos Lopes ¹
Ana Paula Silva da Conceição ²

RESUMO

Este estudo investiga a formação continuada de docentes na Educação Infantil, estabelecendo uma conexão com as narrativas infantis na contemporaneidade. A investigação busca analisar o estado da arte da formação continuada de professores na Educação Infantil, possibilitando um olhar reflexivo às práticas educativas. Destaca-se a importância de considerar crianças como sujeitos históricos e de direitos, visando ampliar estudos na formação docente, especialmente na apropriação e legitimação das narrativas infantis. O objetivo é contribuir para o aprimoramento das práticas e compreensões relacionadas à formação docente nesse contexto. A metodologia é exploratória, de abordagem qualitativa e bibliográfica. Trata-se de um estado da arte, baseada em uma busca criteriosa entre as teses disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre 2018 e 2023, utilizando os descritores Educação Infantil, Crianças, Infâncias, Narrativas Infantis e Formação Continuada Docente. Dos 138 trabalhos correlatos encontrados, seis foram selecionados por atenderem aos descritores. Espera-se que esta pesquisa possibilite reflexões para a melhoria das práticas de formação continuada docente na Educação Infantil, especialmente diante dos desafios impostos pelo contexto pandêmico e pelas limitações políticas nos investimentos educacionais. Destaca-se a relevância das narrativas infantis como elemento fundante nesse processo de aprimoramento, oportunizando o desenvolvimento da escuta sensível e de práxis educativas mais democráticas, centradas na criança.

Palavras-chave: Formação Continuada Docente, Educação Infantil, Narrativas Infantis, Estado da Arte.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de docentes na Educação Infantil (EI) é um tema central nas pesquisas contemporâneas, porém é fundamental que esses estudos também defendam as infâncias, sobretudo após a pandemia que afastou as crianças das interações diretas entre si e com os adultos, valorizando-as como protagonistas também nas pesquisas científicas. Isso porque as crianças devem ser reconhecidas como agentes

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Educação Infantil na Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED). Integrante do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). E-mail: aldaeduc@hotmail.com.

² Professora orientadora. Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (FACED-UFBA). Professora permanente do Programa de Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) do Departamento de Educação I (DEDC I) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do Grupo de Pesquisa Formacce Infância, Linguagens e EJA (FORINLEJA). E-mail: apskonceicao@uneb.br.

sociais importantes, cujas vozes precisam ser valorizadas na sociedade, nas pesquisas e nas instituições (Furnaletto; Passeggi; Biasoli, 2020).

No Brasil, de acordo com Campos (2018, p.15), as questões relacionadas à formação inicial de professores têm sido amplamente discutidas em função das mudanças na legislação, nos documentos orientadores sobre critérios de qualidade e nos currículos educacionais. Entretanto, essa crescente atenção ainda não foi acompanhada por uma análise aprofundada sobre a necessária revisão dos modelos de formação docente voltados especificamente para a educação infantil.

Historicamente, a formação de professores para a Educação Infantil foi marcada por práticas assistencialistas e higienistas, que frequentemente excluíram a voz e a participação das crianças no processo educativo (Macedo; Omar, 2013, p. 33). Além disso, a ausência de uma legislação nacional que regulamente de forma específica a formação de profissionais para atuar em creches e instituições de Educação Infantil representa uma lacuna significativa (Campos, 2018).

Neste contexto, cresce a preocupação de pesquisadores em promover abordagens que considerem as crianças como colaboradores e respeitem as produções culturais destes atores sociais. Pesquisas recentes, como as de Anjos, Araújo e Pereira (2023), Friedmann (2020) e Macedo e Conceição (2018), têm enfatizado a importância de ouvir as crianças nas pesquisas e incorporar as narrativas delas na formação docente da Educação Infantil.

Este estudo³ surge da necessidade de identificar a formação docente na Educação Infantil e as narrativas infantis, mapeando lacunas e avaliando o estado atual da pesquisa nesse campo. Utilizando como fonte o banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), realizamos um estado da arte com o objetivo de mapear pesquisas que dão voz às crianças e incorporam suas perspectivas na formação docente na EI.

O artigo está estruturado em duas partes: a primeira detalha o caminho metodológico utilizado para construir e analisar o *corpus* da pesquisa; a segunda

³ O interesse por esta pesquisa e sua escolha política e epistêmica advém das interações, interlocuções e conduções ocorridas nas disciplinas "Educação, Infâncias, Pesquisas e Compreensões Formativas", ministrada pela Professora Ana Paula Conceição, e "Seminário Metodológico", sob a regência dos professores Elizeu Clementino de Souza e Livia Fialho. Esta trajetória está vinculada à construção da pesquisa do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDuc) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

apresenta sínteses organizadas em categorias de análise e as contribuições sobre formação docente, Educação Infantil e narrativas infantis.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escolha da temática e do delineamento da pesquisa é inspirada nos fundamentos da Sociologia da Infância e da Pedagogia da Infância, conforme discutido por Sarmiento (2003), Corsaro (2011), Oliveira-Formosinho (2007), Carvalho (2018; 2023) e Conceição e Macedo (2018). Essa abordagem qualitativa e exploratória possibilita compreender a emergência de uma formação docente que reconheça as crianças como sujeitos ativos, culturais e colaboradores na pesquisa, capazes de produzir narrativas significativas.

Dito isso, este estado da arte permite uma análise crítica das pesquisas existentes sobre formação docente na Educação Infantil e as narrativas infantis e analisa práticas educativas. Propõe-se a investigar a interação complexa entre a formação continuada de professores na Educação Infantil, a escuta atenta das narrativas infantis e as pesquisas direcionadas às crianças. Acredita-se que essa abordagem seja fundamental para promover uma prática educativa que valorize não apenas as experiências das crianças, mas também as narrativas que elas trazem consigo. Tal prática contribui significativamente para a humanização do ambiente educacional e para o aprimoramento contínuo da Educação Infantil.

A investigação defende que a formação continuada de professores na Educação Infantil e a escuta das narrativas infantis constituem uma unidade dialética essencial na formação docente. Este enfoque destaca a importância de uma docência reflexiva e crítica, capaz de valorizar genuinamente as vivências e histórias das crianças. Acredita-se que isso não só humaniza o ambiente educativo, mas também promove melhorias significativas na prática pedagógica.

Segundo Conceição (2018, p. 159), a humanização do processo educacional está intrinsecamente ligada a uma prática pedagógica que reconheça e valorize as culturas infantis, caracterizada por uma abordagem lúdica e participativa. Complementando, Oliveira-Formosinho e Formosinho (2018, p. 26) argumentam que é crucial desafiar os formadores a se tornarem agentes de desenvolvimento humano, tanto para crianças pequenas quanto para adultos.

Assim, refletir sobre a Educação Infantil implica considerar os princípios que valorizam seus sujeitos e suas especificidades, abrangendo não apenas o desenvolvimento

cognitivo e físico, mas também os valores socioculturais, éticos e estéticos que singularizam cada criança. Nesse sentido, conforme proposto por Friedmann (2020), vislumbra-se uma escola infantil diferenciada, com práticas educativas singulares em uma ação coletiva. Esta abordagem fortalece a identidade das crianças, e enriquece o ambiente educativo ao favorecer a diversidade cultural e o respeito mútuo. Isso contribui para uma educação infantil mais inclusiva e humanizada, que valorize as experiências das crianças são integralmente valorizadas e integradas ao processo educativo humanizado.

Junto a isso, é importante destacar a validação de estudos sociológicos e antropológicos nas pesquisas científicas que convidam a pensar a docência, tomando as crianças como atores ativos da pesquisa *com/para* as crianças e cujos saberes repercutem na docência na Educação Infantil.

METODOLOGIA

A escolha da metodologia qualitativa utilizando como técnica o estado da arte é respaldada pela necessidade de realizar um mapeamento abrangente das produções científicas sobre docência na Educação Infantil, conectadas às narrativas infantis, inspirado por Ferreira (2002). Essa escolha considera os objetivos do estudo – de explorar a interação complexa entre a formação continuada de professores na Educação Infantil, a escuta das narrativas infantis e as pesquisas *com/para* às crianças – e a proposta de fomentar práticas educativas que valorizem as experiências das crianças e integrem suas narrativas individuais.

A metodologia foi embasada nos estudos de Romanowski (2006) e Ferreira (2002), ao considerarem o estado da arte como um marco histórico de uma área do conhecimento que favorece inventariar e sistematizar tudo que foi produzido sobre um determinado campo do conhecimento. Trata-se de um processo que inventaria as produções científicas em diferentes épocas e territórios e descreve as condições sob as quais essas pesquisas foram conduzidas, possibilitando uma análise contextualizada e o conhecimento das condições “como teses, dissertações, publicações em periódicos, comunicações em anais de congressos e seminários foram produzidos” (Ferreira, 2002, p. 258). Para a autora, a pesquisa também tem o desafio de conhecer o que já foi pesquisado, construído e produzido, para depois buscar o que ainda não foi feito.

Desta forma, e também amparando-se em Romanowisk (2006), justifica-se a escolha do estado da arte para mapear as pesquisas sobre docência na Educação Infantil

e seu entrelace com as narrativas infantis, através do levantamento do que se conhece sobre o assunto, em nosso caso, mais especificamente as pesquisas onde as crianças são o centro da investigação.

Os caminhos percorridos com esse intuito foram o delineamento das estratégias de busca pelas pesquisas, a escolha do portal de teses e dissertações e a definição de critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos.

A escolha do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) considerou a relevância da instituição para a expansão e a consolidação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, o papel e reconhecimento de seu portal como interface que agrupa informações relativas às produções dos programas de mestrado e doutorado no país, bem como sua credibilidade nacional no que concerne ao acervo bibliográfico, com pesquisas aprovadas em diversos campos do conhecimento.

Partindo destes pressupostos, foram investigadas as pesquisas contidas no catálogo de teses, dissertações e investigações da CAPES, entre os anos de 2018 e 2023, com o uso dos três descritores: Educação Infantil; Formação continuada de professores; e Escuta das narrativas infantis.

O levantamento inicial encontrou 3.546 teses, a partir dos filtros. Esta primeira aproximação com o tema possibilitou identificar que pesquisadores, professores, ativistas e profissionais das diversas áreas do conhecimento contribuem com novas descobertas, evidências e experiências sobre as diversas realidades e universos infantis.

Foram acrescentados novos descritores, reduzindo o tamanho do universo para 142 teses. Esses novos descritores foram introduzidos para potencializar a precisão e a abrangência da pesquisa, incluindo estudos focados na formação docente na Educação Infantil, na escuta ativa das narrativas das crianças, e nas práticas educativas específicas para essa faixa etária. Além disso, foram considerados temas como docência em contexto na Educação Infantil, narrativas de crianças e interações sociais com/para as infâncias. Por outro lado, teses que não abordavam diretamente esses temas ou que estavam fora do escopo temporal estabelecido foram excluídas.

Para analisar o conteúdo das teses selecionadas, adotou-se a técnica de análise de conteúdo conforme descrita por Bardin (2011). Essa abordagem permitiu categorizar e interpretar informações, a fim de identificar, temas e contribuições significativas dos estudos revisados.

As pesquisas analisadas seguiram as diretrizes éticas pertinentes, incluindo a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável, considerando o cumprimento de normas como o consentimento informado e a proteção da confidencialidade dos dados dos participantes.

Diante do exposto, seis teses foram escolhidas como *corpus* principal para análise detalhada. Esses trabalhos foram selecionados com base na relevância direta para os objetivos da pesquisa, cobrindo uma variedade de perspectivas e abordagens dentro do campo da formação de professores na Educação Infantil e da escuta das narrativas infantis e práticas educativas.

MATERIAL EMPÍRICO: TESES SELECIONADAS

A partir do levantamento realizado tomando como referência Educação Infantil, creche, narrativas, escuta e formação continuada de professores da Educação Infantil, selecionaram-se seis trabalhos, como se visualiza no Quadro 1.

Quadro 1 - *Corpus* selecionado para análise.

Ano	Universidade	Autor	Título
2018	Universidade do Estado da Bahia	Hanilton Ribeiro de Souza	A cidade que não habita em mim! Diversas ruralidades, múltiplas territorialidades e Narrativas de alunos da roça.
2019	Universidade do Estado da Bahia	Patricia Júlia Souza Coelho	Narrativas de crianças da educação infantil de escola rural multisseriada do território do Sisal- BA
2020	Universidade Federal de Minas Gerais	Lais Caroline Andrade Bitencourt	Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma Instituição de Educação Infantil
2020	Universidade Federal de Minas Gerais	Erika Mariana Abreu Soares	Devir-selvagem da criança na educação infantil: um currículo entre voos e pousos da Mariposa
2020	Universidade Federal de Minas Gerais	Maria Lucia de Resende Lomba	Docência na educação infantil: percursos de vida, formação e condições institucionais das experiências de professoras no cuidado e educação de crianças de 4 e 5 anos
2021	Universidade Federal de Minas Gerais	Elenice De Brito Teixeira Silva	Atos de criação: as origens culturais da brincadeira dos bebês

Fonte: CAPES, 2022

Dentre os estudos selecionados, a maioria foi realizado na região Sudeste do Brasil, com destaque para a Universidade Federal de Minas Gerais, durante o contexto pandêmico. Além disso, dois estudos foram realizados na região Nordeste, na Universidade do Estado da Bahia. Estas investigações abordam as práticas educativas na Educação Infantil, explorando a diversidade de contextos e as especificidades das infâncias em diferentes localidades. O enfoque geográfico e temporal das pesquisas sublinha a relevância de compreender as complexidades das experiências infantis e das possibilidades educativas, especialmente em períodos desafiadores, como o da pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estado da Arte construído a partir do portal da CAPES, considerando as teses do período estipulado, desvela compreensão diversa sobre a Educação Infantil, destacando diversos contextos e a necessidade de práticas educativas que respeitem e valorizem as singularidades das crianças desde os primeiros anos de vida. Neste cenário, convida a pensar o papel da Educação Infantil como um espaço não apenas de desenvolvimento cognitivo e físico, mas também de construção ética, estética e cultural, o que emerge como tema central nas discussões contemporâneas.

Neste sentido a pesquisa realizada destaca olhares instituintes como os presentes no trabalho de Bitencourt (2020), intitulado "Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliares no cuidado e educação de bebês em uma Instituição de Educação Infantil", que demonstrou que as instituições de Educação Infantil ainda estão em processo de construção. Ela revelou a importância da constituição da experiência social de professoras e auxiliares para além das lógicas de integração, estratégia e subjetivação, explorando os sentidos do próprio corpo e das relações estabelecidas no cotidiano.

Da mesma forma, a pesquisa de Souza (2018), intitulada "A cidade que não habita em mim! Diversas ruralidades, múltiplas territorialidades e narrativas de alunos da roça", questionou os espaços escolares presentes ou demandados pelas crianças de comunidades rurais. Evidenciou-se a relevância da cartografia pessoal, isto é, dos mapas interiores preenchidos com referências, signos, relações, experiências, histórias e percursos construídos pelo sujeito ao longo de sua trajetória no espaço vivido e/ou experienciado.

Sobre as práticas educativas e as narrativas infantis, ao investigar com as crianças do Sisal em uma escola multisseriada, Coelho (2019), no estudo intitulado "Narrativas de crianças da Educação Infantil de escola rural multisseriada do território do Sisal-BA", corrobora que as narrativas das crianças sobre a infância e suas experiências indicam possibilidades para pensar em práticas educativas escolares mais articuladas à cultura da infância. Este estudo validou as identidades das crianças e da cultura local, fomentando o processo de constituição das aprendizagens experiências das crianças que vivem em diversas ruralidades.

A respeito da prática pedagógica, que também tem sido fonte de estudos no contexto da Educação Infantil, a tese de Soares (2020), intitulada "Devir-selvagem da criança na educação infantil: um currículo entre voos e pousos da Mariposa", teve como enredo central o processo de construção de significados nas brincadeiras, cujo objetivo foi elaborar uma cartografia da infância com movimentos, gestos, olhares, dizeres, experimentações e descobertas que as crianças fazem no cotidiano escolar quando estão em devir-selvagem.

Enquanto isso, Lomba (2020), na pesquisa intitulada "Docência na Educação Infantil: percursos de vida, formação e condições institucionais das experiências de professoras no cuidado e educação de crianças de 4 e 5 anos", adentra na discussão sobre a infância em um Centro Municipal de Educação Infantil. O objetivo foi desvelar as singularidades das narrativas das crianças e dos adultos. Este estudo revelou a relevância dos contextos singulares que habitam a infância, destacando que a integração, estratégia e subjetivação articuladas pelas professoras possibilitam a construção da visão de si e dos outros, as experiências sociais dos docentes da Educação Infantil.

Complementando, Silva (2021), no estudo intitulado "Atos de criação: as origens culturais da brincadeira dos bebês", salienta a necessidade de construção de um princípio criador no exercício de humanização do mundo pelos bebês e crianças. Há significações éticas, estéticas e políticas para as pedagogias que defendam as crianças e as infâncias alinhadas ao direito de brincar e à produção de subjetividades outras, e um movimento de resistência frente aos processos de padronização desde a Educação Infantil.

A partir do processo de leitura destes trabalhos, bem como do levantamento realizado em todas as suas etapas, foi revelador identificar que ainda está em curso um processo de pensar os estudos com e para as crianças de maneira integral nas pesquisas científicas. Esse processo é respaldado pela diversidade de contextos, que abrangem

territórios, histórias, culturas e tempos diversos, visando contemplar a pluralidade do universo infantil.

Além disso, os estudos sociológicos de Sarmiento (2003) e Corsaro (2011), por considerarem a vida das crianças, as relações delas, sua participação social, entre outros aspectos, inspiram a pensar seus papéis como agentes ativos na pesquisa relacionada à docência. Nesta perspectiva, Bitencourt (2020), ao abordar a docência com bebês, demonstra que as interações sensoriais e sociais no cuidado com eles em instituições de Educação Infantil são fundamentais para a construção de experiências significativas tanto para docentes quanto para as crianças.

As narrativas de Souza (2018) sobre as experiências de crianças em contextos rurais oportunizam uma visão instituinte sobre a formação de identidades e aprendizagens. Esses relatos desvelam a importância da inclusão de práticas educativas que reconheçam e valorizem as múltiplas territorialidades e as narrativas individuais das crianças.

As práticas pedagógicas investigadas por Soares (2020) e Lomba (2020) revelam que um currículo que integra brincadeiras e interações sociais promove desenvolvimento cognitivo das crianças e, sobretudo, constrói vínculos sociais e emocionais essenciais para a formação integral.

Complementando, Silva (2021) argumenta a favor de pedagogias criativas que defendem o direito das crianças de brincar como um princípio essencial na humanização do ambiente escolar. Essas abordagens estimulam a criatividade e a expressão das crianças, mas também desafiam e resistem aos processos de padronização que limitam suas experiências educativas, que devem ser pautadas nas subjetividades e nos sentidos e significados que as crianças expressam.

Apresentado este cenário, observa-se que a docência se articula e dialoga não apenas com a organização do cotidiano e dos espaços, mas também constitui um vínculo essencial com as crianças. Além disso, enfatiza-se que “é fundamental priorizar momentos de atenção individual nos quais predomine um tempo mais lento e sensível para a relação”, destacando a necessidade constante de escolhas no processo educativo, conforme observado por Carvalho (2021, p. 59). Estas observações convidam a docência ao exercício da curiosidade e ao processo criativo e humanizado, sinalizado por Freire (1996) ao retratar os saberes docentes necessários à prática educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O processo de mapeamento de pesquisas com/para as crianças no portal da CAPES proporcionou a oportunidade de conhecer e aprender com os estudos selecionados e com a própria metodologia do "Estado da Arte", que requer dedicação, organização, análise, diálogo com os interlocutores e gestão do tempo. Esta metodologia contribuiu para ampliar o repertório acadêmico na construção da tese e para expandir o percurso investigativo e de escrita das autoras.

Embora não seja o foco principal, o estudo também desvelou tendências emergentes e lacunas de pesquisa no campo da Educação Infantil. Entre as tendências observadas, destaca-se um crescente interesse por práticas educativas inclusivas e preocupadas com a docência humanizada, voltadas para crianças, e a inscrição da formação docente neste processo.

Além disso, o estudo revelou a interligação de uma perspectiva intergeracional nas pesquisas científicas realizadas com crianças e a formação docente, considerando os diversos contextos socioeconômicos. Por outro lado, foram identificadas algumas lacunas de pesquisa, como a necessidade de estudos mais aprofundados sobre formação continuada para docentes em áreas rurais, levando em conta aspectos relacionados a raça, etnia, gênero e as narrativas desses sujeitos que influenciam as práticas educativas. Além disso, há uma escassez de investigações focadas nas comunidades indígenas e quilombolas.

Os estudos encontrados a partir da pesquisa com o Estado da Arte fornecem uma base teórica para construção de novas pesquisas com/para as crianças, bem como para a formulação de práticas educativas mais inclusivas e culturalmente sensíveis na Educação Infantil. Estas reflexões enriquecem o debate acadêmico e convocam a aprofundar o pensamento sobre a ética na pesquisa com crianças e a escuta sensível nas experiências educativas das crianças desde os primeiros anos de vida.

Por fim, a investigação insurge pela consolidação de uma Pedagogia da/pela Infância, através dos encontros das crianças, de seus cotidianos e da docência, e mobiliza a repensar processos de formação docente para/com as infâncias que reconheçam o valor das relações e do cotidiano.

REFERÊNCIAS:

ANJOS, Cleriston; ARAÚJO, Luciana; PEREIRA, Fábio. **Pesquisas com, sobre e para as crianças**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS, M. M. Questões sobre a formação de professores de educação infantil. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 4, edição especial, p. 9-22, set.-dez. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6788942>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CONCEIÇÃO, Ana Paula Silva da; MACEDO, Roberto Sidnei. Prática, biografia e construções teóricas em educação infantil: um currículo brincante. **Revista da FAEBA Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 27, n. 51, p. 121-132, abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2018.v27.n51.p121-132>. Acesso em: 06 fev. 2023.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; CAMPOS, Rafaely Karolynne do Nascimento. Entrevista com Rodrigo Saballa de Carvalho: itinerários da docência, pesquisa e formação de professores na Educação Infantil. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 26, p. 1-19. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **O extraordinário na docência com crianças na Educação Infantil**. In: SANTIAGO, Flávio; MOURA, Taís Aparecida de (Orgs.). *Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 71-108.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. **Catálogo de Teses & Dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>. Acesso em: 5 mai. 2022.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011, 384 p.

COELHO, P. J. S. **Narrativas de crianças da educação infantil de escola rural multisseriada do território do Sisal- BA**. 2019. 271 f. Tese (Doutorado) - Educação, Faculdade da Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2019.

BITENCOURT, L. C. A. **Docência com bebês: experiências sociais e dimensão sensorial no trabalho de professoras e auxiliar no cuidado e educação de bebês em uma Instituição de Educação Infantil**. 2020. 227f. Tese (Doutorado) - Educação, Faculdade da Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

FRIEDMANN, Adriana. *A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias*. São Paulo: Panda Books, 2020.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "Estado da Arte". **Revista Educação & Sociedade**, 79, ano XXIII, ago. 2002, CEDES, Campinas - SP. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio. 2024.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURNALETO, Ecleide; PASSEGGI, Maria da Conceição; BIASOLI, Karina. **Infâncias, crianças e narrativas da escola**. Curitiba: CRV, 2020.

LOMBA, M. L. R. **Docência na educação infantil: percursos de vida, formação e condições institucionais das experiências de professoras no cuidado e educação de crianças de 4 e 5 anos**. 2020. 229f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

MACEDO, Roberto Sidnei; AZEVEDO, Omar Barbosa. **Infâncias-devir e currículo: a afirmação do direito das crianças à (aprendizagem) formação**. Ilhéus: Editus, 2013.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Apezato (Orgs.). **Pedagogias(s) da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. A formação como pedagogia da relação. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade** [online], v. 27, n. 51, p. 19–28, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/4963>. Acesso em: 16 jun. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189114125003>. Acesso em: 20 mar 2024.

SARMENTO, M.J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga: Instituto de Estudos da Criança / Universidade do Minho, 2003

SILVA, E. B. T. **Atos de criação: as origens culturais da brincadeira dos bebês**. 2020. 346f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade da Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.

SOUZA, H. R. **A cidade que não habita em mim! Diversas ruralidades, múltiplas territorialidades e Narrativas de alunos da roça**. 2018. 279 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2018.

SOARES, E. M. A. **Devir-selvagem da criança na educação infantil: um currículo entre voos e pousos da Mariposa**. 2020. 138f. Tese (Doutorado) - Educação, Faculdade da Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2020.